

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

**CLÉIA DOS REIS SOBRINHO  
TÂNIA APARECIDA DA SILVA  
WANESSA CRISTINA ALVES**

**APRENDIZAGEM SINGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR**

**ANÁPOLIS  
2016**

CLÉIA DOS REIS SOBRINHO  
TÂNIA APARECIDA DA SILVA  
WANESSA CRISTINA ALVES

A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO  
SUPERIOR

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Professora Ma. Allyne Chaveiro Farinha.

ANÁPOLIS

2016

CLÉIA DOS REIS SOBRINHO  
TÂNIA APARECIDA DA SILVA  
WANESSA CRISTINA ALVES

A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO  
SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
coordenação do Curso de Pós-Graduação em  
Docência Universitária da Faculdade Católica de  
Anápolis como requisito para obtenção do título de  
Especialista.

Anápolis-GO, 07 de maio de 2016.

APROVADAS EM: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Professora Ma. Allyne Chaveiro Farinha  
Orientadora

Professora Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
Convidada

Professor Diogo Jansen Ribeiro  
Convidado

## A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Cléia dos Reis Sobrinho\*  
Tânia Aparecida Da Silva\*\*  
Wanessa Cristina Alves\*\*\*  
Allyne Chaveiro Farinha\*\*\*\*

**RESUMO:** A teoria da Aprendizagem Significativa não é nova, mas sem dúvidas é bastante atual. Tem como ponto de partida o conhecimento que o educando já possui e visa assim despertar o seu interesse para buscar novos conhecimentos. Dada a relevância deste tema para a educação, objetivou-se analisar a aprendizagem significativa no Ensino Superior, visto que o docente lida neste nível de ensino, com adultos (andragogia) que trazem para as salas de aulas seu conhecimento, experiências e expectativas mais bem definidas, o que interfere diretamente em seu aprendizado. Buscou-se ainda, identificar o papel do docente e do discente para que a aprendizagem significativa de fato aconteça no ensino superior. A metodologia utilizada para este estudo foi pesquisa bibliográfica, viabilizada em obras de pesquisadores brasileiros que se propuseram a analisar e problematizar a teoria da Aprendizagem Significativa.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Significativa. Ensino Superior. Andragogia.

### INTRODUÇÃO

A Aprendizagem Significativa é a construção do aprendizado a partir dos conhecimentos já existentes. Na compreensão de Moreira a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação baseia-se em conceitos ou proposições relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz (MOREIRA, 1985).

Nesta forma de aprendizagem o discente participa da construção de seu

---

\*Bacharel em Ciências Contábeis Faculdade Anhanguera de Anápolis. cleiasrf01@yahoo.com.br

\*\*Economista, pós-graduada em Gestão Empresarial e Agente de Inovação e Difusão Tecnológica. silvaaparecidatania@gmail.com

\*\*\*Bacharel em Ciências da Computação, Teóloga e professora do ITEGO – Instituto Tecnológico de Goiás. wanessacris@gmail.com

\*\*\*\*Mestre em História e professora da Faculdade Católica de Anápolis. allyne.chfarinha@gmail.com

conhecimento e não apenas recebe conceitos para aplicá-los sem vivenciá-los. Evidencia-se que esta maneira de perceber o processo de ensino-aprendizagem é um grande desafio para o docente que tem que quebrar paradigmas e desconstruir para construir junto com o discente. Nesta perspectiva, o docente tem que perguntar mais e responder menos para que o discente, a partir da busca, do raciocínio da resposta construa sua própria aprendizagem, seu conhecimento.

Nota-se que o objetivo de toda a ação educativa é o aprendizado, e isto é, sem dúvidas, o que busca o docente em sua práxis educacional, e para tanto utiliza diversos meios para alcançar efetivamente seu aluno. Diante disso, pretende-se a partir deste estudo evidenciar a importância da aprendizagem significativa, bem como mostrar o papel do docente neste processo. Objetiva-se ainda reforçar como um bom planejamento da aula é primordial para estimular o discente na interatividade com o docente, favorecendo assim a aprendizagem significativa.

Tal análise dará ênfase no Ensino Superior, haja vista que nos últimos anos houve um considerável aumento do número de acadêmicos, e uma formação de qualidade, tornou-se uma preocupação não apenas para os profissionais da educação, mas para toda sociedade.

O estudo da Aprendizagem Significativa auxiliará na análise da inovação metodológica da educação clássica em que o ator principal é o docente, com o papel fundamental de promotor desta mudança. A inovação é necessária para se conseguir uma dinamização das aulas, a fim de facilitar o aprendizado do discente dando a ele autonomia, e principalmente um sentido para o que esteja aprendendo.

A metodologia utilizada para este estudo foi pesquisa bibliográfica, viabilizada em obras de pesquisadores brasileiros que se propuseram a analisar e problematizar a teoria da Aprendizagem Significativa, que conforme Moreira (1985) teria como origem em David Ausubel.

## **1 A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

No decorrer da história, vários teóricos mostram métodos de ensino-aprendizagem, e de alguma forma dão suporte à educação significativa, como Ausubel, Piaget e Dewey.

David Ausubel (1918-2008) é considerado um dos precursores da aprendizagem significativa. Conforme Fernandes (2011), Ausubel nasceu em Nova York nos Estados Unidos, e era filho de imigrantes judeus, formou-se em Medicina Psiquiátrica e destacou-se em psicologia educacional. Segundo a pesquisadora a motivação para o desenvolvimento da teoria da aprendizagem significativa teria origem em seu passado de sofrimento escolar, em que o conhecimento prévio não era considerado.

Ronca (1994) afirma que as ideias de Ausubel foram lançadas na década de 1960, quando ainda vigorava o Behaviorismo, no Brasil o professor Joel Martins foi o responsável pela transmissão de suas ideias, nos cursos que ministrava na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Em 1975, Ausubel coordenou nesta universidade um seminário avançado que reuniu pesquisadores de todo país. Tal evento teria motivado inúmeras pesquisas baseadas na teoria de Ausubel.

Ronca (1994) ressalta ainda que a grande preocupação de Ausubel era elaborar uma teoria que desse aos docentes meios para aprimorar seu desempenho em sala, visando sempre alcançar um aprendizado do aluno. Sobre esta teoria, o autor afirma:

O ponto de partida da teoria de ensino proposta por Ausubel é o conjunto de conhecimentos que o aluno traz consigo. A este conjunto de conhecimentos, Ausubel dá o nome de estrutura cognitiva e, segundo ele, é a variável mais importante que o professor deve levar em consideração no ato de ensinar. O professor deve estar atento tanto para o conteúdo como para as formas de organização desse conteúdo na estrutura cognitiva. O conteúdo que é assimilado pela estrutura cognitiva assume uma forma hierárquica, onde conceitos mais amplos se superpõem a conceitos com menor poder de extensão (RONCA, 1994, p. 92).

Nota-se que a aprendizagem significativa pode ser entendida como um processo em que uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. Entretanto, o discente tem que ter uma abertura para absorção de novos conceitos, para sua aprendizagem. Esta abertura é de suma importância para que o aprendizado flua com mais naturalidade, para a formação do conhecimento adquirido.

Desta forma, observa-se que a proposta de Ausubel vai além da simples memorização, muitas vezes passageira, já que o aluno memoriza para a aplicação em uma avaliação e a obtenção de uma boa nota. Assim, nem sempre um bom

resultado pode indicar que o aprendizado realmente foi efetivo. Para que o aprendizado significativo realmente aconteça é necessário que o aluno construa o seu conhecimento. Neste processo os novos conhecimentos agregam-se aos conhecimentos prévios, denominados subsunçores (BUSCWEITZ, 2006; MOREIRA, 1985).

Moreira (1985) reforça que ocorrência da aprendizagem significativa implica o crescimento e modificação do conceito subsunçor. A partir de um conceito geral (já incorporado pelo aluno) o conhecimento pode ser construído de modo a liga-lo com novos conceitos facilitando a compreensão das novas informações, o que dá significado real ao conhecimento adquirido. As idéias novas só podem ser aprendidas e retidas de maneira útil caso se refiram a conceitos e argumentos já disponíveis, que proporcionam as bases conceituais. Moreira afirma também que para tornar mais claro e preciso o processo de aquisição e organização de significados na estrutura cognitiva, Ausubel propõe a “teoria da assimilação” (1985, p. 66). Tal teoria seria a aprendizagem do discente a partir do conhecimento já existente na estrutura cognitiva com novo conhecimento adquirido, assim ocorreria o aprendizado.

Conforme Moreira (1985) a teoria de Ausubel relaciona-se com outras teorias do século XX, como o desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget (1896-1980), uma vez que em suas obras também encontram-se a importância da aprendizagem significativa, embora para o autor a teoria de Piaget não ser propriamente uma teoria de aprendizagem e sim uma teoria de desenvolvimento mental.

Piaget acredita que o desenvolvimento intelectual ocorre por meio de dois atributos inatos aos quais chama de Organização e Adaptação. Organização é a construção de processos simples – como ver, tocar, nomear – em estruturas mentais de ordem mais elevada. Um indivíduo compõe assim seus sistemas de considerar o mundo. Adaptação é a mudança contínua que ocorre no indivíduo como resultado de sua interação com o meio. Isto ocorre à medida que ele assimila experiências – as adapta às suas estruturas mentais já existentes – a acomoda (modifica) estruturas mentais de modo a permitir a inclusão de experiências que não se ajustam às estruturas existentes (CHARLES, 1975, p. 02).

Ao se referir a tal assunto Piaget considera que para acontecer a aprendizagem o indivíduo tem que construir por necessidade e curiosidade da

compreensão de sua realidade, mediante as ideias que já possui. Assim, há necessidade de mudança e ajustamento contínuo para que o indivíduo adquira conhecimento, por meio de sua interação com o meio. À medida que assimila experiências, adapta-se e acomoda-se de modo a permitir a inserção de novas experiências.

Segundo Goulart (2012), Jean Piaget buscava compreender o processo de construção do conhecimento num sujeito universal, sem ocupar-se de sujeitos particulares, marcados por condições específicas. Assim, Piaget aborda o sujeito epistêmico que seria o sujeito do conhecimento.

[...] para Piaget, a Epistemologia compreende o estudo da constituição dos conhecimentos válidos. Ele foi o criador de um ramo da Epistemologia que denominou Epistemologia genética e que constitui uma forma de reflexão teórica, no interior das ciências, que estuda as passagens dos conhecimentos menos estruturados' a estados de conhecimentos 'mais estruturados [...] (GOULART, 2012, p. 15).

Goulart (2012) afirma que esta epistemologia genética desenvolvida por Piaget possuía como objetivo, compreender todo o desenvolvimento do conhecimento de um indivíduo, sendo assim embora muitos pesquisadores considerem que Piaget tinha como foco o desenvolvimento, para Goulart, o seu objeto era o próprio conhecimento. Nesta perspectiva, o autor analisa como Piaget entendia o processo de construção do conhecimento.

O sistema piagetiano é denominado estruturalista. O conceito de estrutura proposto por Piaget (1970) é o seguinte: 'Uma estrutura é um sistema de transformação, que comporta leis ou propriedades de totalidade, e que se conserva ou se enriquece pelo próprio jogo de suas transformações, sem que estas conduzam para fora de suas fronteiras ou façam apelo a elementos exteriores' (GOULART, 2012, p.15).

Evidencia-se que o desenvolvimento do conhecimento para Piaget caracteriza pela sucessão das estruturas mentais, e sendo assim também considera o conhecimento prévio, haja vista que para que ocorra a assimilação, o indivíduo deve utilizar as estruturas mentais que já possuía. Portanto, percebe-se um ponto de encontro da teoria de Ausubel e a teoria Piagetiana.

Outra importante contribuição para a aprendizagem significativa foi John Dewey (1859-1952), importante teórico no mundo da educação -considerado o maior



do século XX- e suas considerações ainda hoje possuem intensa aplicabilidade. Conforme Elaine Nicolodi:

Em seus conceitos básicos, Dewey tratava da experiência educativa, que levava em consideração os princípios da continuidade e da interação. Entre tais conceitos, ter-se-ia: significado e sentido; interligação entre passado e futuro; e que não haveria experiência sem reflexão, ou seja, não há ação pela ação, para Dewey (NICOLODI, 2013, p. 145).

Nota-se assim a necessidade de valorizar a forma de pensar dos alunos, fazer com que eles tornem-se questionadores, aguçando sua curiosidade para a busca de respostas, conciliando a teoria, conceitos com a prática. No Brasil, as ideias de Dewey estão relacionadas ao movimento da escola nova.

A ideia básica da Escola Nova é a de que o aluno aprende melhor por si próprio. Desta forma, a Didática da Escola Nova passou a considerar o aluno como sujeito da aprendizagem. O que caberia ao professor seria colocar o aluno em situações em que fosse mobilizada a sua atividade global, possibilitando a manifestação de suas atividades verbais, escritas, plásticas ou qualquer outro tipo. O centro escolar não seria, portanto, nem o professor nem a matéria, mas o aluno ativo e investigador. Ao professor caberia principalmente incentivar, orientar e organizar as situações de aprendizagem, adequando-as às capacidades e às características individuais dos alunos (GIL, 2012, p. 3).

A Escola Nova ia contra o sistema tradicional de educação, e propunha uma nova forma de ensino-aprendizagem, em que o aluno é o sujeito da mesma. O professor criaria atividades que levariam o educando a refletir, pesquisar e assim construir o seu conhecimento, e não simplesmente receber respostas prontas do professor, o que desestimularia o seu desenvolvimento.

Para Dewey “o conhecimento não é mais do que atividade dirigida e parte funcional da experiência.” (LEME; TEIXEIRA; CARVALHO, 1980, p. VII). Na Pedagogia, sua teoria está integrada na educação progressiva, e em sua concepção o diálogo é importante para a experiência que vem da prática em sala de aula sobre o conteúdo dado. Esta vivência leva à reflexão e a aprendizagem. Associando o ensino à experiência pessoal do aluno.

Percebe-se que as ideias de Dewey coadunam com a Aprendizagem Significativa, haja vista que a educação para o pensar e a necessidade de relação

entre as vivências dos alunos e os conteúdos estudados nas instituições educacionais, podem contribuir para o processo da aprendizagem significativa.

## **2 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR**

A educação necessita de se organizar para atender o seu objetivo: ensinar. Analisando a evolução da educação, verifica-se a criação de metodologias e teorias surgidas com este intuito, sendo a Pedagogia a primeira metodologia a ser criada. Embora a Pedagogia, segundo Libâneo (2005) seja hoje entendida como a ciência que preocupa-se com a educação como um todo, esta foi por muito tempo relacionada apenas a educação de crianças.

Neste sentido, após a Primeira Guerra Mundial surgiu a necessidade de educar adultos com outras metodologias diferentes das apregoadas pela ciência pedagógica da época. Assim, teria surgido a Andragogia voltada para o ensino de adultos (OLIVEIRA, 1999). De fato, não pode-se educar os adultos da mesma forma que as crianças, isto porque o adulto possui um universo de conhecimentos e experiências maior, e este aspecto não deve ser desconsiderado no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Oliveira (1999), a educação de adultos teve também a colaboração de pensadores de diversas ciências, como por exemplo, a Psicoterapia, em que pode ser citado Sigmund Freud com o estudo sobre o subconsciente e comportamento; Carl Jung com seu estudo sobre a individuação e a noção da consciência humana que extrai informações das experiências para a internalização da compreensão (sensação, pensamento, emoção e intuição); Erick Erikson com a teoria do desenvolvimento da personalidade; Abraham H. Maslow com estudo sobre o papel da segurança no processo de crescimento; Carl R. Rogers ao enfatizar que o professor não ensina e sim facilita a aprendizagem.

O adulto sabe de sua necessidade de conhecimento e o seu comprometimento com a educação está vinculado à prática de seu conhecimento em seu dia-a-dia. É independente e tem capacidade de se desenvolver, devido seu autoconceito. Sabe que sua experiência é de suma importância para sua aprendizagem, fazendo com que aceite ou rejeite alguma forma de desenvolvimento. Ele decide o que aprender e a partir daí se nega a aprender o que lhe é imposto. A

sua aprendizagem tem que ter significado para a sua vida, assim o conteúdo aprendido é organizado de acordo com suas experiências. Sua motivação é interna e não externa. Ou seja, está em sua própria vontade de aprender, crescer e não de só tirar nota, satisfazer a vontade e/ou exigência da escola ou dos pais (OLIVEIRA, 1999).

E é neste aspecto que a análise da andragogia encontra-se com a Aprendizagem Significativa no Ensino Superior, tendo em vista que para conseguir atingir o objetivo de ensinar o adulto, deve-se respeitar sua maioridade e conhecimento adquirido ao longo de sua vida, e a aprendizagem significativa leva isto em consideração. Para ter significado, é necessário existir um conhecimento para o educando e partir deste ele poderá adquirir novo conhecimento.

[...] a educação de adultos será através de situações e não de disciplinas. Nosso sistema acadêmico cresce em ordem inversa: disciplinas e professores constituem o centro educacional. Na educação convencional é exigido do estudante ajustar-se ao currículo estabelecido; na educação de adultos o currículo é construído em função da necessidade do estudante. Todo adulto se vê envolvido com situações essas que exigem ajustamentos. O adulto começa nesse ponto. As matérias [disciplinas] só devem ser introduzidas quando necessárias. Textos e professores têm um papel secundário nesse tipo de educação; eles devem dar a máxima importância ao aprendiz (LINDEMAN, 1926, p.8-9, apud GIANCATERINO, 2010, p.4).

Nesta perspectiva, nota-se que o processo de aprendizagem voltado para adultos não deve priorizar a figura do docente, deve, portanto, romper com as metodologias tradicionais. Knowles (1950, apud OLIVEIRA, 1999) ressalta que o ensino através da metodologia tradicional dá ao docente um papel de líder autocrático onde o seu papel é o de ensinar e do discente de aprender. Aprender o que o docente tem para ensinar, o que o docente determina e assim ser avaliado, pois precisa de nota e não de conhecimentos para aplicar em sua vida. O discente é dependente do docente e sua experiência não tem tanto valor como fonte de aprendizagem. A experiência valorada é a que o docente tem.

Com a evolução na forma de ensinar, a proposta é diferente. A aprendizagem significativa surge como uma proposta de mudar a forma tradicional de ensinar. Assim, evidencia-se que no processo de aprendizagem a experiência do discente tem o mesmo peso que o conhecimento do docente. Pois, o adulto aprende

mais com a experiência. O docente tem que transmitir conhecimentos e colaborar com o processo de investigação dos discentes por meio dos questionamentos. Aqui entra a interatividade necessária para a aprendizagem significativa.

Para Oliveira (1999) a interatividade do adulto é diferente da interatividade da criança na relação educacional. O adulto não é objeto, mas sim o sujeito da educação. Tal postura evidencia o respeito à pessoa adulta, primordial para sua efetiva aprendizagem. Por isso, as premissas andragógicas devem guiar a práxis docente no ensino superior.

O discente é o foco principal do ensino aprendizagem. O ensino tem que ter significado para ele o que acontece a partir de seu conhecimento, de sua experiência.

A idade adulta traz a independência. O indivíduo acumula experiências de vida, aprende com os próprios erros, apercebe-se daquilo que não sabe e o quanto este desconhecimento faz-lhe falta. Inquestionavelmente os acadêmicos já trazem uma experiência acumulada, a qual, por um lado, favorece a aprendizagem pela capacidade de intercâmbio de acertos e desacertos, de convicções e dúvidas e, por outro lado, exige, em alguns momentos, o desenvolvimento da capacidade de aprender a desaprender, para a aquisição de novos conhecimentos, atitudes e comportamentos (GIANCATERINO, 2010, p.2).

Diante disso, no ensino superior o docente deve ter uma postura diferenciada, e evitar repetir métodos que não levam em consideração as experiências que seu educando possui, deve, contudo, buscar meios de compartilhamento de experiências, intensificar a interatividade durante as aulas, estimular a participação do discente para a aprendizagem e principalmente focar na aprendizagem e não no ensino. O docente tem que ter respeito e buscar o respeito em sala de aula. Ele tem um papel de facilitador na aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa no ensino superior tem que acontecer de forma gradativa, com a devida cautela, pois os universitários estão em um período de transição, sendo necessário que o docente não abandone de maneira abrupta a forma clássica de ensino. É necessário que o discente se conscientize de seu papel na aprendizagem, que tenha uma postura atuante, e não como um mero espectador. Para tanto, a motivação pode ser um grande aliado na prática pedagógica. Conforme Gil:

[...] A motivação é que nos impulsiona para a ação, e tem origem numa necessidade. À medida que o aluno sente necessidade de aprender tende a buscar fontes capazes de satisfazê-las, tais como leituras, aulas e discussões. A influência da motivação é facilmente verificável. Alunos motivados aprendem muito mais facilmente do que os não motivados (GIL, 2012, p.14).

Embora a motivação seja algo individual e subjetivo, o docente pode sim incentivar o discente, conduzindo-a motivação. Este incentivo pode ser realizado, por meio de aulas interessantes, no reconhecimento do progresso e no auxílio diante das dificuldades de aprendizagem.

Cabe ressaltar que para a aprendizagem significativa no ensino superior, não basta só a vontade do docente em mudar seus métodos e em aplicar ações para implementá-la. GIL enfatiza este aspecto, citando o que é necessário para o aprendizado se tornar eficaz:

[...] Muitos outros fatores naturalmente concorrem para que os alunos sejam capazes de compreender fatos e teorias, desenvolver habilidades para a solução de problemas. Podem ser consideradas três fontes independentes de influência sobre a aprendizagem: o estudante, o professor e o curso. Para cada uma dessas fontes, por sua vez, identificam-se algumas variáveis. As variáveis relacionadas aos alunos referem-se às suas aptidões, aos seus hábitos de estudo e à sua motivação. As variáveis relacionadas aos professores referem-se principalmente aos conhecimentos relativos à matéria, às suas habilidades pedagógicas, à sua motivação e à sua percepção acerca da educação. As variáveis relacionadas ao curso, por fim, referem-se aos objetivos propostos e aos métodos utilizados para alcançá-los (GIL, 2012, p.13-14).

A implementação da Aprendizagem Significativa não é fácil devido a primazia nas instituições de ensino da Aprendizagem Mecânica em que a aprendizagem é desenvolvida com pouca ou nenhuma interação com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. (AUSUBEL, 2000, apud MOREIRA; MASINI, 2006, p.18). Ou seja, muitas instituições ainda não se adequaram as novas necessidades educativas, estão voltadas para a reprodução do conhecimento e não para a sua produção.

Tal situação é um grande entrave para o desenvolvimento social, haja vista que são das instituições de ensino superior que sairão os profissionais e cidadãos que desenvolverão serviços de extrema necessidade para a população, se estes não forem bem preparados, não conseguirão atender as demandas sociais, e nem suas próprias expectativas.

Nota-se que em muitas vezes o docente sabe o que ensinar, mas não sabe como ensinar, o que cria um hiato na comunicação entre ele e o discente, porém há profissionais conscientes e cientes disso. Cientes que a melhoria deve ser contínua para uma educação de excelência, para um ensino de qualidade. E a Aprendizagem Significativa vem contribuir com este objetivo.

### **3 O PAPEL DO DOCENTE E DO DISCENTE NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A aprendizagem significativa possui dois atores principais: o docente e o discente, não basta que apenas um destes se proponha a realizá-la tendo em vista que a aprendizagem significativa possui um caráter interacional inerente. Esta necessidade interacional do processo de aprendizagem torna-se ainda mais evidente no ensino superior, onde o docente lidará com jovens e adultos que já chegam às instituições de ensino com uma gama maior de conhecimentos, e com expectativas mais claramente definidas (OLIVEIRA, 1999).

Neste sentido, o interesse do docente e discente na mudança do ensino/aprendizagem no ensino superior é o que vai dar sentido para que a aprendizagem significativa aconteça, sendo isto de fundamental importância para que ela realmente funcione dentro da sala de aula. A interatividade tem que haver, pois senão este modelo não terá validade para o ensino superior (OLIVEIRA, 1999).

Evidencia-se que neste processo o docente tem um papel fundamental, pois age como facilitador, despertando no discente o interesse para uma nova aprendizagem. O discente por sua vez, tem o papel de inteirar-se e interessar-se pelos conhecimentos passados pelo docente, no processo dinâmico e questionador.

Ressalta-se que esta não é uma tarefa fácil, devido ao enraizamento dos métodos tradicionais na prática dos docentes e na atitude dos discentes. Nas salas heterogêneas do ensino superior, encontram-se alunos que tiveram uma formação conservadora, sendo acostumados a receber respostas prontas, esperando que o

professor transmita o conteúdo que será por ele reproduzido a fim de obter um bom resultado em provas e testes. Por outro lado, encontram-se também docentes, confortáveis na posição de únicos detentores do saber. No entanto, tal postura tanto do docente como discente não contribui para a aprendizagem significativa.

Aprender significativamente é o principal objetivo, de modo que os padrões dogmáticos são quebrados e a relação professor/aluno se transforma em uma relação mestre/aprendiz, sem a rigidez de papéis pré-fixados. Há, então, flexibilização da participação dos atores na medida em que o aprendiz é também mestre e vice-versa (AUSUBEL, 2006 apud GOMES, et al. 2009, p. 26).

Assim, a responsabilidade do professor é muito grande, pois precisa esquecer as formas tradicionais de transmissão dos conhecimentos, pois deve levar o aluno a fixar os conceitos através de ações ligadas à sua realidade. Segundo Antônio Carlos Caruso Ronca, dois fatores contribuem efetivamente para a aprendizagem:

a) o uso, em uma dada disciplina, daqueles conceitos e princípios que tenham o maior poder de extensão; b) o emprego de métodos que apresentem e ordenem a sequência do conteúdo de forma a aumentar a clareza e estabilidade da estrutura cognitiva (RONCA, 1994, p. 93).

Nesta perspectiva, fica claro o papel do professor neste processo, pois é ele quem deve realizar o diagnóstico do conhecimento que o aluno já possui que servirão de base para que adquira um novo conhecimento. Além, disso o docente deve buscar métodos que permitam uma organização do conhecimento por parte do discente, levando este a estabelecer relações, e para alcançar este intento, o conhecimento não deve estar desvinculado a vivência do educando.

Observa-se que este é um desafio para o docente que deve estar preparado para atender as demandas da sociedade, muitas vezes em um contexto não favorável para o aprendizado. Gil (2012) evidencia que o professor universitário tem inúmeros papéis que transcendem a simples transmissão de conhecimento, este deixa de ser a figura central em sala de aula, pois: “A pedagogia no Ensino Superior tem progredido com novos conceitos e métodos. O estudante que era visto como sujeito passivo, é hoje substituído pelo sujeito ativo da aprendizagem (2012, p. 9)”.

Com a participação dos alunos é que a aula verdadeiramente é tecida. Assim, o docente passa a ter um papel mais difícil, o de levar os discentes a buscarem o conhecimento, não se limitando a ministrar uma aula somente expositiva, ou de seções de leituras em livros. Este deve estar atento para perceber as necessidades dos discentes e assim entender o que ensinar e como ensinar. Masetto (2003) ressalta essa dinamicidade do conhecimento na sociedade atual:

Nessa sociedade em constante transformação e autocriação, no dizer Hargreaves, o conhecimento é um recurso flexível, fluido, em processo de expansão e mudança incessante. Na economia do conhecimento, as pessoas não apenas evocam e utilizam o conhecimento especializado externo das universidades e de outras fontes, mas conhecimento, criatividade e inventividade são intrínsecos a tudo o que eles fazem (MASETTO, 2003, p. 17).

Neste novo contexto de dinamicidade do conhecimento, o planejamento educacional é a melhor estratégia para o docente, pois ao realizar um diagnóstico o docente pode mapear o interesse dos discentes, e assim poder traçar objetivos realmente realizáveis e elaborar aulas dinâmicas, com atividades relacionadas ao cotidiano dos discentes levando-os a relacionar os conceitos com a prática.

Entretanto, para que isto aconteça o docente não pode esquecer-se da importância do relacionamento interpessoal, pois este é fundamental para o êxito da aprendizagem significativa. Segundo Gil:

Estudar a relação professor-aluno é muito importante. Sobretudo porque ela é que responde em boa parte pelo chamado *aprendizado não intencional*. Com efeito, os alunos aprendem muitas outras coisas além daquelas que os professores esperam que aprendam. Isto porque os professores também ensinam outras coisas além daquelas que se propõem a ensinar. O que o professor ensina sem querer ensinar e o que os alunos aprendem sem querer aprender, por sua vez, pode representar o mais importante e mais permanente produto do processo ensino-aprendizagem. E isto depende, em boa parte, do tipo de relação que se estabelece entre professor e aluno (GIL, 2012, p. 58).

Cabe ressaltar, que esta relação é extremamente complexa, pois não é vivenciada apenas em seu aspecto profissional, uma vez que a relação estabelecida não é de simples clientela, há no processo de aprendizado um aspecto emocional que não pode ser desconsiderado pelo professor, por isso, não basta ter o



conhecimento, é necessário desenvolver a competência para ensinar e o discente deve desenvolver suas habilidades e competências para aprender.

Segundo Santos (2001) para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça são necessários quatro elementos: o aluno capacitado com seu conhecimento prévio e interesse para aprender; o conteúdo que deverá ser adequado ao discente; a escola que entenda e se comprometa com o processo de ensino e aprendizagem e o professor que além do seu conhecimento e o desenvolvimento das relações interpessoais, deve comprometer-se com o processo de aprendizagem efetivamente.

Diante disso, percebe-se que há sim possibilidade para que a aprendizagem significativa aconteça desde que todos os envolvidos compreendam a sua necessidade e esforcem-se para alcançá-la.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A aprendizagem significativa surgiu como uma proposta de mudar a forma tradicional de ensinar, tendo como foco a aprendizagem, ou seja, o educando torna-se o centro. Diante das transformações do ensino superior, este estudo teve como objetivo de analisar a importância da Aprendizagem Significativa no Ensino Superior.

Notou-se a partir das leituras realizadas como a teoria de Ausubel pode contribuir para o repensar da educação do Ensino Superior, visto que educar adultos torna-se a cada dia um desafio ainda mais complexo na atual sociedade da informação, em que os discentes têm acesso a uma gama variada de informações que devem ser mediadas pelos docentes.

Evidenciou-se ainda que a atitude do docente pode fazer toda a diferença no processo de ensino-aprendizagem, se este instigar o discente a buscar respostas e reconhecer o conhecimento que este já possui, ele pode contribuir para o crescimento intelectual do mesmo. Sendo assim, a educação não pode mais basear-se apenas no ensino e na oferta de respostas prontas. Ressaltou-se ainda que um bom planejamento da aula seja um valioso instrumento para o docente, pois além de evitar improvisações, permite que elabore atividades que atendam melhor as necessidades dos educandos, levando em consideração as especificidades de seus alunos.

Sendo assim, percebeu-se que embora a aprendizagem significativa seja um desafio, esta é plenamente realizável em todas as fases de ensino, e especialmente no ensino superior, basta que docente e discente envolvam-se no processo, o discente assumindo o protagonismo de sua aprendizagem e o docente buscando métodos que despertem o interesse do discente.

**ABSTRACT:** The theory of meaningful learning is not new, but no doubt is very current. It takes as its starting point the knowledge that the student already has and thus aims to pique their interest to seek new knowledge. Given the importance of this matter for education, aimed to analyze meaningful learning in higher education, as the teacher read this level of education, with adults (andragogy) that bring classrooms their knowledge, more experiences and expectations well defined, which interferes directly in their learning. It has also sought to identify the role of the teacher and the students to meaningful learning actually happens in higher education. The methodology used for this study was literature, made possible in works of Brazilian researchers who set out to analyze and discuss the theory of Meaningful Learning.

**Keywords:** Meaningful Learning. Higher education. Andragogy.

## REFERÊNCIAS

BUCHWEITZ, B. Aprendizagem significativa: idéias de estudantes concluintes do ensino superior. **Investigações em ensino de Ciências**, v. 6, n.2, 2001. Disponível em: <[http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol6/n2/v6\\_n2\\_a2.htm](http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol6/n2/v6_n2_a2.htm)> Acesso em: 02 fev. 2016.

CHARLES, CM; tradução [da] professora Igebog strake. **Pieaget ao alcance dos professores**. Ed. Ao livro técnico, 1975.

GIANCATERINO, Roberto. **Andragogia: Novas Possibilidades no ensino do terceiro grau**. 2010. Disponível em:< [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/Pedagogia/Artigo\\_andragogia\\_novas\\_possibilidades.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/Artigo_andragogia_novas_possibilidades.pdf)>Acesso em: 10 de fevereiro de 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

GOMES, Andréia Patrícia et al. **Ensino de Ciências: Dialogando com David Ausubel**.

Disponível em:

<[revistascientificas.ifrj.edu.br:8080/revista/index.php/reci/article/download/28/69](http://revistascientificas.ifrj.edu.br:8080/revista/index.php/reci/article/download/28/69)>Acesso em: 05 de abril de 2016.

GOULART, Íris Barbosa. **Piaget: Experiências básicas para utilização pelo professor**. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LEME, Murilo Otávio Rodrigues; TEIXEIRA, Anísio S., CARVALHO, Leônidas Gontijo de. **Os Pensadores: Experiência e Natureza; Lógica: a teoria da investigação; A arte como experiência: Vida e educação; Teoria da vida moral**. Ed. Abril Cultural. São Paulo, 1980.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005

MASETTO, Marcos Tarcisio. **Competências pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MAZZINI, Lilian. **Aprendizagem significativa no ensino superior**. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/aprendizagem-significativa-no-curso-superior-4879158.html>>. Acesso em: 05 de abril 2016.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem Significativa: Enfoques teóricos**. 2 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem Significativa: a Teoria de David Ausubel**. 2 ed. São Paulo: Centauro, 2006.

NICOLODI, Elaine. A importância da relação aprendizagem, experiência e interação em Dewey: Versos e contraversos na Educação. **Revista eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia**. v. 4, p. 144-156. Disponível em: <<http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/viewFile/162/146>> Acesso em: 05 de março de 2016.

OLIVEIRA, Ari Batista de. **Andragogia, facilitando a aprendizagem. Educação do Trabalhador**, v. 3, CNI-SESI, 1999.

RONCA, Antônio Carlos Caruso. Teorias de ensino: A contribuição de David Ausubel. **Temas Psicologia**. Ribeirão Preto, v.2, bn.3, p. 91-95, dez. 1994. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1994000300009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000300009)> Acesso em: 30 de janeiro de 2016.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. O Processo de Ensino-Aprendizagem e a Relação Professor-Aluno: Aplicação dos “Sete Princípios para a Boa Prática na Educação de Ensino Superior”. **Cadernos de Pesquisas em Administração**. São Paulo, v.8, n. 1, p. 69-82, jan/mar. 2001. Disponível em: <<http://regeusp.com.br/arquivos/v08-1art07.pdf>>. Acesso em: 19 de agosto 2015.